

Depois da dor, o retorno à vida feliz

A perda do marido foi um duro golpe, mas a Inclusão Digital devolveu a alegria

O ser humano chora ao nascer e chora quando vê um ente querido quando morre. Lágrimas são sempre as mesmas, mas mudam quando nascem de duas emoções diferentes: alegria ou tristeza. A morte do marido, em 2006, não poderia provocar outra reação em Terezinha Gomes dos Santos senão a dor. Anos de convívio, lu-

tas para criar os filhos, manter a casa...

A ausência do amigo e companheiro de anos, levou Terezinha à tristeza que beirava a depressão. E numa dessas surpresas que a vida sempre guarda para cada um de nós, foi na Inclusão Digital que ela reencontrou nova forma de vida. Até então, computador era ferramenta de trabalho e lazer dos filhos que a ajudavam a ver mensagens de e-mails ou ler notícias.

Casaram-se e a distância com a Informática aumentou. Mas Terezinha sabia que precisava levantar a cabeça, buscar novas alternativas para resgatar sua auto-estima. Com pou-

co mais de 60 anos, conheceu o Telecentro Jardim Primavera que funciona bem perto de sua casa. Cadastrou-se na unidade e teve a oportunidade de cursar, pela primeira vez, as aulas de Introdução à Informática.

A vontade de aprender não parou por aí e a usuária já participou das aulas de digitação, planilha eletrônica e da oficina sobre mercado de trabalho. Novas amizades, novas pessoas, novos horizontes e conhecimentos, valorização pessoal... Estes são alguns dos ingredientes que fazem Terezinha ver no "seu" Telecentro, um estímulo para seguir em frente. "Além de fazer novas amizades, as aulas são muito úteis para mim".

Com todo direito de quem criou uma nova etapa de vida, ela resume: "agora eu estou 100%".



Jornal dos Telecentros

Funcionários do CEU Meninos ampliam horizontes

Em busca de aperfeiçoamento técnico para poder se comunicar e interagir com o mundo, funcionários do CEU Meninos aproveitam o trabalho do dia-a-dia para crescer profissionalmente.

Após convite feito pela supervisora do Telecentro, Marli Santos, os trabalhadores não pensaram duas vezes e passaram a frequentar a unidade. "Muitos vinham pedir auxílio. Queriam aprender a mexer em computador, buscar informações pessoais como do Imposto de Renda e CPF, foi então que decidimos incentivá-los a fazer os cursos que oferecemos", destaca.

Adequados os horários para não prejudicar o serviço, eles começaram o curso de Introdução à Informática - o ideal para aqueles que precisam de um

pouco mais de prática para entender o funcionamento do computador. Maria do Rosário é faxineira que trabalha no CEU Meninos e não esconde a emoção de quem entrou na era digital: "Acabo de concluir meus estudos e a Internet me ajudou muito nas pesquisas para os meus trabalhos. Vou continuar aprendendo cada vez mais, pois sonho um dia ser enfermeira".

Cuidar de plantas, flores, jardins do CEU é que faz Ednaldo Marinho, mais um profissional que descobriu no Telecentro a porta de entrada e convivência do mundo virtual: "Hoje tenho meu próprio e-mail e troco mensagens no Orkut com mais de vinte amigos".

Carlos Eduardo Afonso também tem presença garantida nas aulas da



unidade e diz como a Informática serviu para reencontrar um amigo distante. "Estou há sete anos em São Paulo e, desde então, não tinha mais contato com os amigos que deixei na Paraíba. Graças ao trabalho do Telecentro tive a oportunidade de encontrar um grande colega de infância", finaliza o responsável pela limpeza de todos os vidros do CEU.

JORNAL dos Telecentros

São Paulo - Agosto de 2010 - 2ª Edição

Funcionários do CEU Meninos são incluídos digitalmente. (Pág. 4)



Os primeiros passos com o computador a gente nunca esquece

Um Telecentro especialmente destinado para atender crianças de quatro a 10 anos. É assim a unidade Primeiras Teclas Criança Feliz, na Zona Sul da cidade, que leva o aprendizado digital para os pequeninos. O espaço é local de muita descontração e permite que as crianças aprendam com jogos educativos, que contribuem no processo de alfabetização. (Págs. 2 e 3)



Inclusão Digital como ferramenta de trabalho

Usuária utiliza Telecentro para ampliar seus negócios



Empregabilidade? Cursos técnicos? Formação profissional? Relacionamento mundial? Quantos são os benefícios que o programa de Inclusão Digital da Prefeitura da Cidade de São Paulo pode oferecer aos alunos, usuários e amigos. São muitos, com certeza, mas se ampliam como a mesma velocidade das mensagens que a rede mundial oferece aos internautas.

Um caso interessante e altamente positivo nesse "pacote" de benefícios dos Telecentros é o de Maria José dos Santos Medeiros, revendedora de uma marca de cosméticos voltada ao público feminino. Ela encontrou uma nova forma de fazer os seus pedidos com seus fornecedores, além de encurtar a distância com sua clientela.

Indicada por uma vizinha, Maria foi ao Telecentro Despertar, na Zona Sul da cidade. Tinha receio de mexer num computador. Quando começou a frequentar as aulas, o medo se foi. Após cursar o básico de informática, Maria

aprendeu a explorar ferramentas que a Informática lhe oferecia. Através do e-mail começou a enviar catálogos e propostas para suas clientes, facilitando e agilizando assim seus contatos.

As aulas no Telecentro a aproximaram do mundo digital: "me fizeram estar no mesmo nível ou à frente dos meus concorrentes do bairro", comemora. Ela diz que não vai parar agora e tem um compromisso com ela mesma de fazer mais cursos, aprimorar-se ainda mais com um objetivo profissional, que é se tornar a vendedora nº 1 dos produtos que representa.

Comunicação SMPP/CID

Editor e Jornalista Responsável:
Évelyn Pereira Marchesi

Redação:
Bruno Antonio Spina Cardozo

Editor de Arte:
Bruno Gabler Lemes

Diagramação:
Natacha Tressino



coordenadoria de
inclusão
digital



VOCÊ SABIA?

- A oficina de Introdução à Arte Digital estimula o lado artístico dos usuários.
- Todos os profissionais do Programa Telecentros são qualificados no Centro de Treinamento.
- O curso de CSS - Cascading Style Sheets capacita o usuário na criação e formatação de páginas na web.

■ O Telecentro devolveu a alegria de viver (Pág. 4)

■ Você sabia? (Pág. 4)

■ www.telecentros.sp.gov.br/blog/jornaltelecentros@prefeitura.sp.gov.br

“Primeiras Teclas”, projeto-piloto, pode se estender pela rede de Telecentros da Prefeitura

Aprender a ler e escrever são as regras básicas para qualquer criança se desenvolver na Educação e Cultura. Os primeiros passos do aprendizado que alfabetiza na es-

crita, gramática e leitura começam a ser dados, num projeto-piloto da Secretaria de Participação e Parceria, em uma nova e diferenciada unidade de seus Telecentros.

Há cinco meses, na área da Subprefeitura de M' Boi Mirim, o Telecentro Primeiras Teclas Criança Feliz desenvolve um projeto especial destinado ao aprendizado de crianças. Os primeiros resultados, desde que entrou em pré-operação, indicam que ele pode ser ampliado para toda cidade.

O programa visa acolher os pequeninos na hora que

eles já saíram da escola e precisam de um lugar para aprender mais e de uma forma bastante descontraída. O Telecentro Primeiras Teclas Criança Feliz é o primeiro passo na escalada do conhecimento do inesgotável mundo da Informática. Na busca desse aprendizado, a unidade está equipada com seis computadores para ensiná-los do jeito que eles mais gostam: brincando.

A coordenação desse importante projeto está a cargo de Erly Rodrigues Silva, da Associação Cultural e Recreativa Criança Feliz. A unidade está instalada no mesmo prédio que funciona a unidade Telecentro Acessa Criança Feliz.



Aprender em família

Para deixar sempre a família por perto, os horários das aulas do Telecentro Primeiras Teclas Criança Feliz e do Telecentro Acessa Criança Feliz coincidem e são agendados, propositalmente, para atrair pais e filhos. “As atividades são marcadas de uma forma que atrai as famílias. Enquanto um se prepara para o mercado de trabalho, o outro aprende da melhor forma”, destaca a tia Erly.

Sempre “trabalhando” em grupos, as crianças são orientadas a terem discipli-

na e a conviver com respeito com as outras pessoas que utilizam o Telecentro. A integração entre as diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes e adultos) permitem que

as crianças aprendam jogos educativos que contribuem no processo de alfabetização e desenvolvimento com as técnicas da Informática.

Brincadeira da força, caça palavras e outras atividades servem para ajudá-los pedagogicamente a aprender o alfabeto, escrever, decorar, ter noção de tamanho e a diferenciar cores. Além das crianças que dão os primeiros passos no mundo da Informática, o Telecentro Primeiras Teclas Criança Feliz atende também pessoas com necessidades especiais.



Aprendendo com o esqueleto

E não para por aí. Além destas formas de aprendizado, tem um amiguinho da criançada superinteressante. “Planejamos uma aula dinâmica sobre o corpo humano e seus órgãos, no qual as crianças se envolvem, se empolgam e até batizaram, como “Godofredo”, o nosso novo mascote (o esqueleto)”, diz Erly.

O esqueleto serve para as crianças pesquisarem e entenderem, de uma forma mais simples, detalhes sobre um corpo. “Adoro apertar o braço do Godofredo e sou o melhor nesses joguinhos”, comenta Victor José, de nove anos, usuário que mora na região.

Já Fernanda Santos, de oito anos, brinca que as meninas são as melhores e nem percebe o quanto já tirou de lição, apenas se divertindo. “Aprendi já a escrever um montão de palavras e sempre ganhamos dos meninos”, diz, toda sorridente.



Desde abril deste ano, atendendo e servindo como ponto de encontro para a criançada, o Telecentro Primeiras Teclas Criança Feliz virou mania na região. São cerca de 800 cadastros de crianças que encontram uma oportunidade de crescerem alfabetizadas de uma forma diferente.

Tem programação para todos. De segunda a sexta-feira, as aulas são direcionadas ao público de sete a 10 anos. Aos sábados, a atenção está toda voltada para os de quatro a seis.

No local em que ele está instalado, funcionava o Acessinha, um programa do Governo do Estado de São Paulo, que havia doado os equipamentos didáticos para a Associação Criança Feliz. O espaço estava desativado e devido a grande demanda de crianças da comunidade, uma nova sala foi adaptada.

Este projeto é mais uma ação da Secretaria de

Participação e Parceria, através da Coordenadoria de Inclusão Digital, que é responsável por todas as unidades instaladas na Capital. Preocupação e respeito com os cidadãos de todas as idades, assim funciona o Programa Telecentros, que desta vez está investindo naqueles que poderão fazer um futuro melhor.

O Telecentro Primeiras Teclas Criança Feliz atende na rua Professor Rubens Oscar Guelli, 30, Jardim São Francisco/ M' Boi Mirim. Mais informações, no telefone: 5894-5250.

